

Despedida

Imeria achar quem dissesse
Onde o pezar mais augmento:
Si e' q' no peito de quem fico,
Si e' n' alma de quem se ausento
(Madra popular)

Dona Julia Galeno e Santanna,
Ou, mais curto e melhor - Dona Julinha:
Das deusas a vontade soberana
Miz que roubasse a' pobre musa minha
Esta missao difficil, mas honrosa
De ~~ser~~ ^{proberir} ~~despedir~~ o adeus de despedida
A' deusa intelligente e prestimosa
Que preside os Servos,
Deusa que anima e exalta nossa mente
E reina sobre os nossos corações,
Solicita e clemente.

O nosso mar aqui era um mar morto,
Sem ondas, sem espumas,

Parado num extremo desconforto,
Sempre velado de tristonhas brumas,
Em contraste com o mar verde e bravo

Eu, ali, na praia, ao sol, scintilla e canto!

Otidio abria suas azas pretas

Sobre as almas dos poetas

E as fronte dos artistas.

Mas um dia - que coiza imprevista
 et vida nos revela a cada instante!

No Parnaso desceu Musa piedosa,

De olhar puro e brilhante

De longa cabelleira tenebrosa,

E cantos, qual se surgisse a Primavera

Os poetas, que são aves humanas,

Poseram-se a cantar... em doce que era

Santas lyras ouvir, mudas outoras,

et modular hosannas,

Cantos cheios de fé, sandando a aurora

que a Musa para nós trazendo vinha

No seu sorriso claro!

Com delicia a declara:

Essa Musa pois vós, Dona Julieta!

Agora ides partir! De despedida

me é dado aqui entoar a triste endecia;

Quez minho pobre musa commovida

Dar bem o meu recado não me deixas.
 (O recado devia ser em prosa,
 mas, por falta de tempo, fiz-o em verso)

Minha amiga e bondosa!
 Que lá nesse recanto do Universo
 Onde fica a Bahia,
 E onde o querido esposo,
 Um século contanto em cada dia,
 Vos espera saudoso:
 Seja de paz, de amor e de ventura
 Vossa existencia luminosa e pura!

Mas, Senhora, lembra-te, de quando, em quando,
 Com affecto e bondade
 Os corações que aqui ficam chorando
 O pranto doce-amargo de Saudade!

Porto: 3 Out. 921.

Maria Fátima